



XX ENANCIB

21 a 25 Outubro/2019 – Florianópolis

A Ciência da Informação e a era da Ciência de Dados

GT-4 - GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO

BIBLIOTECA PÚBLICA E EMPODERAMENTO: ANÁLISE DA POLÍTICA DE ATUAÇÃO LOCAL

PUBLIC LIBRARY AND EMPOWERMENT: ANALYSIS OF LOCAL ACTION POLICY

Maria Cleide Rodrigues Bernardino (Universidade Federal do Cariri - UFCA)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Aborda a política de atuação local no âmbito de um projeto de pesquisa sobre biblioteca pública, pertencimento e empoderamento. Tem como objetivo avaliar a política de atuação local construída para a Biblioteca Pública Municipal de Juazeiro do Norte e construir indicadores de gestão planejada para o empoderamento local. Descreve as ações estratégicas da política discutidas à luz da literatura vigente e traçando um paralelo com os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU através de uma pesquisa social explicativa. Conclui-se que a participação política da biblioteca pública é primordial para a construção de estratégias de atuação e conseqüentemente, o estabelecimento de um estado de pertencimento da comunidade para com a biblioteca.

Palavras-Chave: Biblioteca Pública; Empoderamento da Biblioteca Pública; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Abstract: It addresses the policy of local action within the scope of a research project on public library, belonging and empowerment. Its objective is to evaluate the local action policy built for the Juazeiro do Norte Municipal Public Library and to build planned management indicators for local empowerment. It describes the strategic policy actions discussed in the light of current literature and drawing a parallel with the ONU sustainable development goals through explanatory social research. It is concluded that the political participation of the public library is primordial for the construction of action strategies and, consequently, the establishment of a state of community belonging to the library.

Keywords: Public Library; Public Library Empowerment; Sustainable Development Goals.

1 INTRODUÇÃO

Entende-se a biblioteca pública como local de construção e disseminação do conhecimento. Quando este equipamento público conta com uma gestão integrada com a comunidade de forma a construir possibilidades de interação, contribui-se diretamente para o empoderamento, tanto do espaço, como da própria comunidade. Isto acontece porque a comunidade irá ver-se como partícipe do processo de gestão da biblioteca.

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

O presente artigo, baseado nas experiências do projeto de pesquisa: Biblioteca pública, pertencimento e empoderamento: implantação, monitoramento e avaliação de uma política de atuação local para a biblioteca pública cearense, descreve as ações estratégicas contidas na política de atuação, discutidas à luz da literatura. Tem como objetivo avaliar a política de atuação local construída para a Biblioteca Pública Municipal de Juazeiro do Norte; e construir indicadores de gestão planejada para o empoderamento local.

A política baseia-se ainda nos elementos chaves do planejamento estratégico prospectivo para a biblioteca pública, como visão, missão, valores etc. A construção do planejamento é pautada no diálogo com a comunidade e com a gestão da biblioteca pública. Barrera Restrepo (1998 *apud* JARAMILLO; MONTOYA RÍOS; URIBE TIRADO, 2006, p. 54, tradução livre) afirma que “[...] a biblioteca pública pode esboçar sua missão frente a todos os públicos e projetar sua visão sobre o mercado e as formas de atender as demandas particulares e sociais”. Ou seja, a elaboração do planejamento é dialogada sem furtar-se de olhar o mercado e o entorno. O diálogo será a principal estratégia para o estabelecimento de uma relação integrada com a comunidade e, conseqüentemente para o empoderamento da comunidade usuária e o estabelecimento das condições de pertencimento.

Para a concepção da política de atuação local o conceito de biblioteca pública, contempla todos os componentes, como entorno, sujeitos e contextos, que entenda a biblioteca como uma organização sujeita a processos gerenciais, que formula objetivos, que envolve sujeitos e gera produtos (JARAMILLO; MONTOYA RÍOS, 2005).

O artigo está pautado na pesquisa social do tipo explicativa que tem “[...] como preocupação central identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (GIL, 2012, p. 28). O *corpus* investigativo é a política de atuação local para a biblioteca pública municipal de Juazeiro do Norte, elaborada no contexto do projeto de pesquisa supracitado com vigência de 2018-2019. Ampara-se na pesquisa bibliográfica para a partir dos textos previamente elaborados para poder construir indicadores para uma gestão estratégica voltada ao empoderamento da comunidade local.

2 SOBRE BIBLIOTECA PÚBLICA E ATUAÇÃO EM UMA SOCIEDADE EM MUDANÇA

As bibliotecas públicas surgiram no Século XIX como resultado da Revolução Industrial e suas transformações na sociedade. Seu conceito foi se transformando conforme a sociedade também mudava. Passou de um instrumento de apoio pedagógico para a educação escolar

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

para se tornar um equipamento público cultural de cunho social pautada pelo paradigma da informação, do acesso à informação e da produção do conhecimento. Esta nova concepção de biblioteca pública é uma resposta às novas configurações sociais oriundas, sobretudo, das tecnologias da informação e comunicação. São, portanto, instituições sociais.

Em se tratando de uma instituição social a Biblioteca Pública é o resultado de determinados processos sócio-históricos e assume diversas funções, conforme o contexto no qual está inserida: memória; preservação e fomento da cultura; organização e disponibilização dos registros do conhecimento; acesso e produção de conhecimento; difusão da informação à comunidade; dentre outros. São entendidas como instituições sociais, porque servem a propósitos sociais, tais como: educação, cultura, lazer, informação, entre outros (MACHADO; ELIAS JÚNIOR; ACHILLES, 2014, p. 116).

Neste sentido, a biblioteca pública assume suas funções social, educativa e cultural na sociedade. Ela não deixa de lado seu paradigma informacional, entretanto, volta-se de forma mais efetiva para a sua comunidade usuária. Ao se fazer presente na vida de seus usuários, atendendo as suas necessidades, tanto educativas, culturais como sociais, as bibliotecas públicas estabelecem conexões com o seu entorno. Ferraz (2014, p. 22) afirma que,

A importância social da biblioteca pública está justamente em se conseguir pensar nas necessidades da comunidade na qual ela está inserida, e saber reconhecer os interesses da população. Indo um pouco mais além, deve-se pensar na demanda latente, ainda não reconhecida pela população, mas que deve ser oferecida e incorporada às políticas culturais vigentes.

A biblioteca pública é um local de construção de conhecimento, não é uma instituição passiva apenas, ela atua diretamente na sociedade, no atendimento às suas necessidades. Porém, para que isto ocorra, ela precisa conhecer e reconhecer sua comunidade, seus anseios, seu perfil e habilidades. É conhecer os interesses de seus usuários, sejam eles quais forem. É imaginá-la como um local de lazer, como uma opção para o ócio, inclusive. É necessário despir-se dos preconceitos ou concepções pré-estabelecidas firmadas em um pensamento elitista, que mais afasta que agrega as pessoas. E é pensando em uma biblioteca integrada à comunidade que se estabelece as condições para o empoderamento desta e de sua comunidade.

O acesso à informação é um direito defendido pelo Manifesto da UNESCO¹ para as bibliotecas públicas (MANIFESTO..., 1994). Direito esse que é pautado na igualdade de acesso, sem discriminar por raça, sexo, religião, idade etc. O que significa que seus produtos e serviços precisam estar em consonância com todos esses públicos. É preciso pensar serviços voltados

¹ Ver: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

ao público idoso, às pessoas com deficiência, LGBTQI+, e outros. É necessário, para um atendimento de qualidade, conferir aos funcionários capacitação para tratar toda e qualquer diferença com respeito e igualdade. Esta é a verdadeira função social da biblioteca pública.

Bernardino e Suaiden (2011, p. 38) afirmam que,

Ao assumir seu papel perante sua comunidade, a biblioteca pública reconhecerá sua função social e incorporará, além do seu objetivo primordial, que é preservar e difundir o conhecimento, fazendo isto, principalmente no que se refere à cultura local, mas, incorporará, também, a própria comunidade do seu entorno, as suas funções e atribuições, sendo reconhecida e legitimada pela sociedade [...].

O reconhecimento da comunidade usuária trará o empoderamento do equipamento público. Assim, uma biblioteca empoderada é aquela que consegue estabelecer uma relação com a sua comunidade baseada no atendimento às suas necessidades e no respeito às suas condições específicas. É aquela que se faz presente, que incorpora a comunidade estabelecendo um estado de pertencimento local.

3 TERRITORIALIDADE E EMPODERAMENTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA

Antes de construir um entendimento acerca do empoderamento da biblioteca pública inicia-se pelo conceito de territorialidade a partir do olhar de H. E. Howard como uma “[...] conduta adotada por um organismo para tomar posse de um território e defendê-lo [...]” (RAFFESTIN, 1993, p. 159). Essa noção de espaço é construída a partir da valorização do espaço e do seu reconhecimento e pertença. O resultado dessa valorização e reconhecimento do espaço como pertencente ao indivíduo social, que se apropria e o territorializa como seu.

Para a biblioteca pública como local de construção e disseminação de conhecimento, a territorialidade é estruturada pelo sentido de identidade espacial, de exclusividade e interação humana (SOJA, 1971). Principalmente, pela interação humana. É a interação que auxilia no desenvolvimento efetivo de um relacionamento entre a biblioteca e sua comunidade, que elabora os sentidos de identidade espacial e exclusividade e conseqüentemente, de territorialidade e empoderamento. Isto ocorre porque a comunidade usuária incorpora-se ao local da biblioteca pública e atribui a este espaço sentimentos de pertença.

A construção de um território local de atuação para a biblioteca pública iniciou-se a partir dos estudos de Betancur Betancur (2007) que significa a interpretação da expressividade da comunidade local em prol da própria comunidade. É preciso, conhecer as particularidades,

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

necessidades e expertise desta comunidade. Ou seja, “Significa incorporar a biblioteca no dia-a-dia da sua comunidade” (BERNARDINO, 2017, p. 112).

Portanto, a necessidade de um relacionamento mais amigável com a comunidade usuária é o primeiro passo para a construção de território local de atuação para a biblioteca pública. Conhecer a comunidade e estabelecer conexões que possam suscitar experiências positivas. Sobre isto Felicié Soto (2006) reforça que a biblioteca pública deve ir além dos produtos e serviços considerados tradicionais e se fazer presente efetivamente na vida de sua comunidade usuária. Que ao construir o sentimento de pertença social, fazendo parte do cotidiano dos usuários, como outras organizações prestadoras de serviços e preencher as lacunas das necessidades informacionais, estabelecendo conexões. Sobre o empoderamento Gohn (2004, p. 23) afirma que,

O ‘empoderamento’ da comunidade, para que ela seja protagonista de sua própria história tem sido um termo que entrou para o jargão das políticas públicas e dos analistas, neste novo milênio. Trata-se de processos que tenham a capacidade de gerar processos de desenvolvimento autossustentável, com a mediação de agentes externos - os novos educadores sociais - atores fundamentais na organização e o desenvolvimento dos projetos.

A partir dos processos de desenvolvimento autossustentáveis da comunidade mediado pela política de atuação local na biblioteca pública, cria-se condições de pertencimento e constrói-se parâmetros de empoderamento da biblioteca e da comunidade. Constrói-se também uma imagem positiva do equipamento público. Para isto, é preciso o abandono das concepções tradicionais pautadas no espaço físico fechado, sagrado, para um espaço de cultura e interligado à comunidade.

Entendendo a imagem pública de uma instituição como resultado de sua projeção consciente e atuação no ambiente em que está inserida. Por projeção consciente, por sua vez, compreende-se, primeiramente, conhecer a comunidade e seu entorno, suas potencialidades e necessidades; e conseqüentemente, um plano estratégico de atuação que envolva todos os atores da biblioteca pública, bibliotecários, auxiliares, gestores, fornecedores e comunidade.

A imagem das bibliotecas públicas tem mudado ao longo dos anos. Pode-se afirmar que, na contemporaneidade, a biblioteca pública trabalha em torno de uma imagem social que é reflexo da incorporação dos conceitos da biblioteca como equipamento público, de uma gestão planejada para a comunidade e o empoderamento, e da participação efetiva da comunidade usuária. E como isto se dá? Primeiramente, é preciso ter em mente que o perfil

do consumidor de informação mudou. Ao mesmo tempo em que a informação é produzida e consumida em uma rapidez cada vez maior, tornando-a efêmera e transitória; o usuário está cada vez mais exigente e seletivo. Portanto, um plano estratégico de gestão precisa levar em conta o perfil do usuário de informação da atualidade que é intermediado pelas tecnologias de informação e comunicação.

3.1 Plano Estratégico de Gestão e Imagem Corporativa

Infelizmente, a imagem da biblioteca é ainda muito aquém do que ela atua como equipamento público e representa para a sociedade. Os meios de comunicação, muitas vezes tratam de perpetuar uma imagem atrasada e completamente fora da realidade. Um exemplo disso é a propaganda do carro Honda FCX *Clarity* movido a hidrogênio² que se utiliza do espaço da biblioteca. A propaganda reproduz o estereótipo de biblioteca do passado, ao apresentá-la limpa, com pouquíssimas pessoas, silêncio absoluto e um bibliotecário ranzinza a pedir por silêncio. Este é apenas um exemplo de como a mídia conduz a uma concepção imagética de biblioteca desconectada com a sua comunidade.

Casos como esse torna ainda mais árdua a tarefa do gestor de uma biblioteca pública, sobretudo, no âmbito municipal, que muitas vezes tem que dividir os recursos com outros equipamentos culturais. O bibliotecário gestor precisa elaborar uma política de gestão forte que envolva todas as frentes de atuação, serviços e produtos. Gómez Hernández e Saorín Pérez (2001) afirmam que ainda que a publicidade sobre uma imagem pública positiva da biblioteca pública ainda seja escassa, a partir dos anos 2000 houve um despertar em torno destes equipamentos a respeito da aplicação de técnicas de marketing e gestão estratégica, voltada para o desenvolvimento de uma cultura de empoderamento das bibliotecas.

O planejamento é uma ação prospectiva que, como processo administrativo, “[...] permite desenvolver e manter uma posição estratégica entre a organização e as condições externas” (JARAMILLO; MONTOYA RÍOS; URIBE TIRADO, 2006, p. 58, tradução livre) em constante mudança e que demanda ou favorece um olhar específico da gestão da biblioteca para:

O reconhecimento do contexto externo em que a biblioteca atua, determinado pelo que representa uma ameaça e o que representa uma oportunidade. Reconhecimento das habilidades, vinculadas ao contexto

² Disponível em: <https://youtu.be/QJkxhLFa6-I> Acesso em: 06 ago. 2019.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

interno da biblioteca, para potencializar suas fortalezas e para eliminar ou superar as deficiências que surgem na biblioteca. Oportunidades e fortalezas, para o caso da biblioteca pública, por ser uma organização de e para a comunidade, se agregaria, [...], outro elemento, outra variável, que sempre se deve considerar para alcançar uma ação participativa: as potencialidades.

Neste sentido, o planejamento deve potencializar as potencialidades tanto no contexto interno como externo, e, no caso das bibliotecas públicas, trazer a comunidade para junto da gestão. O plano estratégico da gestão da biblioteca pública busca atender, de forma adequada, responsável e eficaz, as necessidades, as expectativas e anseios da comunidade usuária. Com isto, conseqüentemente, ganha imagem positiva e credibilidade.

A Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, consolidou a Agenda 2030, documento que se propõe a nortear os trabalhos da organização em relação à economia, ao ambiente e ao desenvolvimento social para os próximos 15 anos. A Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (IFLA) juntamente com diversas organizações da sociedade civil auxiliou na criação e revisão do texto base do documento. A Agenda 2030 da ONU conta com 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para transformar o mundo e a biblioteca, como organização social está comprometida com esta pauta.

Figura 1: Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



Fonte: Nações Unidas Brasil, 2015 (<https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>).

É importante ressaltar que a biblioteca como instituição que trabalha com informação e conhecimento, pode promover debates e facilitar o acesso à informação de modo que a sociedade possa conhecer e apropriar-se de mecanismos que favoreçam o alcance de cada um desses objetivos. Cada um desses objetivos pode ter uma atuação direta da biblioteca para a garantia de seu cumprimento, entretanto, destaca-se no Quadro 1 sete objetivos que têm especial aderência ao fazer diário dessas instituições e que contribuirão para uma política de territorialidade e empoderamento da biblioteca, evidenciando os objetivos específicos e sugestões de ações pontuais.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Quadro 1: Os ODS e as bibliotecas

Objetivo / Descrição	Objetivos Específicos	Sugestões para atuação
4 - Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos	4.3: igualdade de acesso para todos à educação técnica, profissional e superior de qualidade; 4.7: garantir acesso ao conhecimento e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável; 4.a: construir e melhorar instalações físicas para educação, apropriadas para todos de forma inclusiva.	Pode atuar na oferta de cursos sequenciais, educação continuada, campanhas, palestras e parcerias com escolas e universidades. Melhorar as instalações da biblioteca de forma a atender todas as pessoas, inclusive as com deficiência.
5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas	5.5 garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública; 5.b aumentar o uso de tecnologias de base, em particular as tecnologias de informação e comunicação, para promover o empoderamento das mulheres.	Com debates sobre políticas para mulheres e meninas. Promover o empoderamento feminino através do uso de TICs, com oferta de cursos, exibição de filmes temáticos e debates.
9: Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação	9.c aumentar o acesso às tecnologias de informação e comunicação e se empenhar para oferecer acesso à internet.	Empenhar-se em melhorar a infraestrutura da biblioteca e das tecnologias. Ofertar acesso à internet gratuito.
10: Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles	10.2 empoderar e promover a inclusão social, econômica e política de todos, independentemente da idade, gênero, deficiência, raça, etnia, origem, religião, condição econômica ou outra.	Trazer a comunidade para dentro da biblioteca, aproveitando as habilidades de cada um. Construir debates acerca da inclusão em todos os aspectos.
11: Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis	11.4 fortalecer esforços para proteger e salvaguardar o patrimônio cultural e natural do mundo.	Debates sobre patrimônio material e imaterial. Cursos e oficinas de preservação do patrimônio material.
13: Tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos	13.3 melhorar a educação, aumentar a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce da mudança do clima.	Realizar campanhas de conscientização sobre o clima.
16: Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis	16.10 assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais.	Realizar debates acerca da privação de liberdade, tráfico de pessoas e outros. Exibição de filmes e debates sobre o tema. Evidenciar documentos a fim de facilitar o acesso à informação.

Fonte: Elaborado pela autora baseado em Nações Unidas, 2015³.

³ Ver: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>

**XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC**

Uma gestão estratégica deve pautar entre outras coisas os objetivos da Agenda 2030 da ONU como uma plataforma que norteará a política da biblioteca. Sobretudo, deve aproveitar os ODS para construir um espaço de debate e reflexão abrigado na biblioteca. A política analisada a seguir traz alguns parâmetros, dentre eles os ODS e diretrizes a partir de fretes de atuação estabelecidas pela auditoria do equipamento público estudado, tendo em vista a visão, a missão e os objetivos da instituição.

4 POLÍTICA LOCAL DE ATUAÇÃO: DIRETRIZES E PARÂMETROS

A política de atuação local elaborada para a Biblioteca Pública Municipal de Juazeiro do Norte baseou-se nas premissas da Gestão do Conhecimento para conduzir as propostas de atuação. O objetivo da política foi gerar, a partir de uma atuação integrada com a comunidade, um estado de pertencimento e conseqüentemente, o empoderamento da biblioteca e de sua comunidade usuária.

Para o fortalecimento da política de atuação local é necessário pensar a biblioteca pública como uma,

[...] instituição que produz, processa, armazena e dissemina a informação e que atua no contexto social, político, econômico, comunicacional e profissional, pode e deve construir uma política de atuação local, voltada para o estabelecimento de relações entre a comunidade e a biblioteca (BERNARDINO, 2017, p. 109).

Vive-se momentos de transformações sociais, políticas, econômicas mundiais. A biblioteca pública como organização voltada para a produção e acesso à informação necessita integrar-se a comunidade em todas as suas demandas. Mesmo que estas extrapolem o viés informacional. Uma biblioteca pública precisa estar preparada para ser um espaço de ócio, por exemplo. Pode e deve estar aberta para uma visita descompromissada com a leitura, sem imposições. Lozano Díaz (2006, p. 23, tradução livre) conclui que a biblioteca como instituição que presta serviço público deveria “[...] reconhecer sua potencialidade para a transformação das estruturas sociais, tal qual o sistema educacional, e deveria ser considerada pelas instâncias políticas como um instrumento de mudança para os indivíduos e para as comunidades”. Esta é a biblioteca do século XXI, uma biblioteca comprometida com a comunidade e com o conhecimento, uma biblioteca empoderada e que empodera a sua comunidade usuária.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

Nos tópicos a seguir, analisa-se a política de atuação local construída para a biblioteca Pública Municipal de Juazeiro do Norte, cada umas das diretrizes de atuação, relacionando-as com os ODS visando o empoderamento do equipamento público.

4.1 Coordenação Geral da Biblioteca

A BPM de Juazeiro do Norte atua como biblioteca polo da região do Cariri (BERNARDINO, 2013). A política, no que diz respeito à gestão do equipamento, contém sugestões quanto ao uso inteligente e competitivo das habilidades de cada funcionário/servidor da biblioteca.

Traz a proposta de um *workshop* para identificação das habilidades e anseios de cada funcionário, com o objetivo de fazê-lo trabalhar no setor e naquilo que mais o agrada. Outra sugestão foi, através de parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) de Juazeiro do Norte, oferecer cursos de atualização em informática para os servidores, de forma a capacitá-los para atender ao público com mais qualidade.

Outra sugestão foi a parceria através de convênios de cooperação entre as escolas públicas e privadas do entorno da biblioteca. Esta parceria permitirá o oferecimento de alguns serviços como pesquisa orientada e reforço escolar e garantirá a fidelidade do público leitor. Sugeriu-se ainda parcerias com o comércio local e emissoras de rádio para viabilizar e possibilitar a oferta e divulgação de alguns serviços. O ODS 4 está contemplado nesta diretriz da política, uma vez em que oportunizará acordos e parcerias com a sociedade civil, permitindo investimento em infraestrutura e tecnologia para a realização dos projetos para a educação continuada. Corrobora com a afirmação de Usherwood (1999, p. 42): “As bibliotecas podem desenvolver oportunidades educativas, podem fornecer instalações de lazer e até espaço para sonhar [...]”.

A organização da biblioteca e a descentralização dos recursos também integra o documento, para isto sugere-se a criação da Sociedade Amigos da Biblioteca (SAB) de forma a atrair filantropos e investimento. A SAB é uma ideia que surgiu com o ‘Curso de Capacitação para e Dinamização e Uso da Biblioteca Pública’ no período de 2000 a 2005 (ANTUNES; CAVALCANTE; ANTUNES, 2002). Ela é responsável pela gestão dos recursos financeiros e deve ter em sua constituição uma Diretoria com a participação de funcionários e gestão da biblioteca pública e sociedade civil. Deve ser criada e registrada em cartório, e funcionará como uma Organização Não-Governamental (ONG) e além de iniciativas próprias diversas

poderá usufruir da Lei de Incentivo a Projetos Culturais, a Lei Rouanet. Como ONG a SAB não faz parte da administração municipal, mantém independência administrativa e financeira para poder atuar livremente em favor da biblioteca (ANTUNES; CAVALCANTE; ANTUNES, 2002).

4.2 Gestão do Equipamento Público

Diferencia-se da primeira diretriz, pois, uma vez em que a primeira coordena a biblioteca, funcionários, gestão dos setores, fornecedores, pagamentos etc.; a gestão do equipamento público poderá gerir os recursos obtidos para, por exemplo, modernizar o acervo, compra de equipamentos, mobiliários etc. Envolve, portanto, infraestrutura. É importante ressaltar que a implementação da primeira diretriz garantirá esta e as demais diretrizes. Através da SAB e de Editais de fomento à projetos, a biblioteca poderá estruturar-se de forma a atender as necessidades de sua comunidade usuária.

É necessário dividir a equipe da biblioteca em coordenadorias que se responsabilizem por: captação de recursos, elaboração de projetos para Editais de fomento, de captar investidores para a SAB e elencar as necessidades primárias e secundárias a serem sanadas a partir do recurso.

Contempla todos os ODS, em especial o 9 que trata da melhoria da estrutura física e tecnológica, neste caso, para os ambientes de informação com acesso gratuito à internet, oferecer espaço de lazer e produção de conhecimento. Como orientam as Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas “As bibliotecas públicas devem, sempre que possível, lançar mão das novas tecnologias, a fim de melhorar os serviços existentes e oferecer novos serviços” (KOONTZ; GUBBIN, 2012, p. 34).

4.3 Gestão dos Produtos e Serviços

A partir das potencialidades identificadas na auditoria realizada no âmbito do projeto de pesquisa (2017-2018) foi possível elencar sugestões para além dos produtos e serviços (BERNARDINO, 2018).

Foi elencado um conjunto de ações para uma atuação local e voltada para o empoderamento da biblioteca pública. Esta diretriz foi elaborada a partir dos aspectos: profissionais, educacionais, artísticos e de projetos.

(1) **Profissionais:** a partir da criação de um balcão de oferta e procura de serviços como: marcenaria, pintura, mecânica, eletricista etc. (profissões identificadas na auditoria realizada em 2017/2018) em que os próprios usuários seriam os responsáveis pela atualização

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

desta oferta. Foi sugerida a realização de parceria com o Sistema Nacional de Emprego (SINE/IDT) para divulgação de vagas (BERNARDINO, 2018).

Dentro das atividades do balcão pode ter ainda, acesso a informações quanto à emissão de documentos, imposto de renda, abertura de empresas etc. O ODS 10 está diretamente relacionado a esta diretriz uma vez que cria oportunidades de atuação no mercado de trabalho, contribuindo para a redução das desigualdades sociais. O ODS 1 também é contemplado uma vez que ao diminuir as desigualdades, ampliando as oportunidades, contribui-se também para o combate à pobreza.

(2) **Educacionais:** diz respeito a uma programação de oferta de cursos, oficinas, palestras, lançamentos de livros etc., usando o capital intelectual da comunidade usuária identificada na pesquisa (BERNARDINO, 2018).

O ODS 4 está incluso nesta diretriz ao contribuir para a educação continuada da comunidade, oportunizando minimizar as desigualdades, sobretudo, de gênero na educação e de acesso à educação e ao conhecimento. Com isto, a biblioteca torna-se um ator social, participante ativo no processo de melhoria da qualidade de vida das pessoas e de mudança social. Como afirma Usherwood (1999) para corrigir desigualdades, sejam elas no campo racial ou social, muitas vezes, exigem da biblioteca mais do que simplesmente oportunizar igualmente o acesso à informação, mas o estabelecimento de políticas que contribuam para a equidade de acesso, políticas específicas voltadas aos grupos menos favorecidos.

(3) **Artísticos:** trata-se da oferta de atividades de cunho artístico-cultural como saraus poéticos, espetáculos teatrais e de dança, cursos de arte (dança, desenho, teatro, música, fotografia etc.), recitais musicais e outras manifestações artísticas. É importante contemplar aqui os usuários que se identificaram com essas habilidades (BERNARDINO, 2018).

Criar um grupo de leitura com reuniões periódicas a fim de favorecer uma cultura da prática leitora a partir da biblioteca, como uma ação direta desta. Criar rodas de conversas com intelectuais do município, líderes comunitários, a comunidade em geral para tratar de assuntos diversos, que seja decidido democraticamente pela comunidade usuária através de consultas e enquetes.

Esta diretriz atua diretamente com os ODS 1 e 10 ao criar oportunidades de atuação e combate às desigualdades, porém, pode-se afirmar que o ODS 3, que é ‘assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas e todos, em todas as idades’ ademais está

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

contemplado, pelo entendimento que a vida saudável e o bem-estar estão ligados também à saúde mental e oportunidades de lazer.

Sobre isto, Bernardino (2017, p. 119) afirma que a biblioteca pública tem o desafio de “[...] criar condições e oportunidades que permitam a melhoria da qualidade de vida da sua comunidade usuária. Isto significa atuar ativamente na comunidade, oferecendo espaços de interação social oportunos para o lazer, a educação e a cultura”.

(4) **Projetos:** esta diretriz trata da elaboração de projetos culturais e de leitura, que envolvam os diversos públicos atendidos pela biblioteca (infantis, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência etc.). Criar projeto em parceria com a Prefeitura, oferecendo bolsa-auxílio para jovem do Ensino Médio para realizar entrega de livros obtidos através de empréstimos para idosos cadastrados na biblioteca como leitores, um serviço de entrega feita com a ajuda de bicicletas (BERNARDINO, 2018).

Esta diretriz está intimamente relacionada ao papel social da biblioteca pública, uma vez em que cria frentes de atuação, tanto no que diz respeito às temáticas, como aos tipos de usuários. É preciso planejar e desenvolver uma Agenda Social com projetos que estejam alicerçados em todos os ODS e que torne a biblioteca mais próxima da sua comunidade. Cavalcante (2017, p. 4) afirma que “Estabelecer e tocar a Agenda Social denota a noção de que bibliotecas contemporâneas não podem estar alijadas das mudanças naturais e necessárias pelas quais passam a tessitura social brasileira”.

Jaramillo e Ríos (2005) alertam para a necessidade da revisão do conceito da biblioteca pública, enfatizando que este novo conceito deve ser integrado a missão social e cultural da instituição de uma forma que permita visualizar sua articulação com a realidade social da comunidade, contemplando os componentes de sua atuação como o entorno, os sujeitos sociais e o contexto local. Bernardino e Suaiden (2011) completam que, será este caráter social, e conseqüentemente cultural que contribuirá para a formação do potencial da biblioteca pública de intervir em determinadas dinâmicas sociais, como por exemplo, as desigualdades sociais. Será através de intervenções que a biblioteca poderá construir uma relação mais estreita com a comunidade usuária, que contribuirá por sua vez, com a construção de um território local de atuação.

4.4 Gestão de Divulgação e Marketing

Esta diretriz é responsável pela divulgação dos produtos e serviços da biblioteca e envolverá tanto a divulgação, através das mídias sociais como Facebook, Instagram e outros, como divulgação realizada através de emissoras de rádio locais. Isto poderá ser possível tornando a emissora uma Amiga da Biblioteca através da SAB (BERNARDINO, 2018).

Esta é uma das diretrizes mais importantes, pois, de nada adianta realizar todo um trabalho voltado para uma atuação mais dinâmica da biblioteca pública e não divulgar essas ações. “As bibliotecas públicas funcionam numa sociedade cada vez mais complexa, que exige muito do tempo e da atenção das pessoas. É importante, portanto, que as bibliotecas anunciem a sua presença e a gama de serviços que têm a oferecer” (KOONTZ; GUBBIN, 2012, p. 37).

Os tempos contemporâneos exigem que a biblioteca tenha perfil em sites de relacionamento. Neste caso, é necessário que mantenha um funcionário responsável por atualizar as informações, interagir com os usuários e comunicar-se com eles informando serviços específicos como um evento, atividade ou a chegada de um novo livro no acervo ou mesmo disponibilidade de reserva. Entretanto, é preciso ter cuidado para não cair em armadilhas, como por exemplo: direcionar um funcionário que tenha conhecimento da norma culta da língua, mas que ao mesmo tempo saiba comunicar-se com o público jovem; evitar a criação de grupos, pois estes são em algumas vezes pontuais e levam a outros aspectos e temáticas.

As Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas chama a atenção para o apoio da comunidade através de uma política forte que envolva a manutenção da Sociedade Amigos da Biblioteca; parcerias com líderes comunitários e instituições; estabelecimento de relações e trabalhos em grupo; e participação de funcionários da biblioteca em atividades destinadas a ampliar a variedade dos serviços prestados pela biblioteca.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A IFLA elaborou um programa de ação para o desenvolvimento através das bibliotecas com o objetivo de apoiar o trabalho de *advocacy*⁴ para a inclusão das bibliotecas e do acesso à informação como parte dos planos de desenvolvimento nacionais e regionais para cumprir a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. O documento ‘As bibliotecas e a

⁴ *Advocacy* bibliotecário é um movimento que busca defender e promover as bibliotecas com foco na ampliação de sua inclusão nas agendas governamentais.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

implementação da Agenda 2030 da ONU' traz um conjunto de recomendações como estratégia para a atuação das bibliotecas de forma a atender os ODS (FEDERAÇÃO..., 2015).

Santos (2018, p. 27) afirma que uma das bases do *advocacy* no contexto norte americano está ligada ao perfil associativista dos bibliotecários. No Brasil os estudos ainda são tímidos, de acordo com Brelàz (2007, p. 8) só veio a tomar “[...] impulso na época da industrialização brasileira, no final do século XIX através da criação de sindicatos e associações de classe que eram fortemente controlados pelo Estado”. Por volta de 1970, as organizações associativas da sociedade civil ganham força, estimuladas pelo processo de democratização dos movimentos sociais. Entretanto, o Programa Internacional de *Advocacy* é um coletivo com o objetivo de capacitar as associações de bibliotecários no sentido de criar e promover uma estrutura política favorável ao desenvolvimento de serviços bibliotecários valorizados pela comunidade, integrando-o aos serviços, através de implementação de agendas nacionais e regionais para o desenvolvimento das competências e direitos da comunidade.

O presente artigo teve como objetivo avaliar a política de atuação local construída para a Biblioteca Pública Municipal de Juazeiro do Norte e construir indicadores de gestão planejada para o empoderamento local. Os indicadores foram construídos a partir dos ODS da Agenda 2030 que é um plano de ação estratégica para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade. Tomou-se como referência o documento da IFLA para a implementação da Agenda 2030 nas bibliotecas.

É importante ressaltar que se trata de uma decisão política. A implementação da política de atuação local depende dos gestores públicos e dos bibliotecários participarem dos processos decisórios da gestão. É preciso um engajamento no sentido de demonstrar a importância da contribuição das bibliotecas para o cumprimento dos ODS no que diz respeito ao acesso à informação e empoderamento local.

Conclui-se que em se tratando dos ODS o Brasil ainda está muito aquém de outros países, como por exemplo, Estados Unidos, Alemanha, Reino Unido e Austrália, entretanto, o compromisso do governo brasileiro ainda está vigente. As associações bibliotecárias vinculadas a IFLA, como a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB) estão empenhadas no cumprimento das pautas levantadas pela Agenda 2030. Uma grande conquista do *advocacy* bibliotecário foi a inclusão do objetivo 16 “Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, facilitar o acesso à justiça para todos

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

e criar instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis”. Que significa fortalecer as instituições para o cumprimento deste e dos outros ODS.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Walda de Andrade; CAVALCANTE, Gildete de Albuquerque; ANTUNES, Márcia Carneiro. **Curso de capacitação para dinamização e uso da biblioteca pública**: manual. São Paulo: Global, 2002.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Territorialidade e empoderamento da biblioteca pública. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, jul./dez., 2017. Disponível em: <https://revistas.ufjr.br/index.php/rca/article/view/14011/9747> Acesso em: 3 ago. 2019.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Gestão do conhecimento e empoderamento: construção de uma política de atuação local da biblioteca pública cearense. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 19., 2018, Marília, SP. **Anais Eletrônicos...** Londrina, PR: ANCIB; UEL, 2018. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/XIXENANCIB/xixenancib/paper/viewFile/1176/1573>. Acesso em: 8 ago. 2019.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. Monitoramento da imagem para construção de uma política de território local de atuação para a biblioteca pública. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília, SP. **Anais Eletrônicos...** Marília, SP: ANCIB; UNESP, 2017. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/viewFile/346/1245>. Acesso em: 6 ago. 2019.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. **Gestão da imagem organizacional da biblioteca pública na sociedade da informação**: as bibliotecas polos do Estado do Ceará. 2013. 314f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/14419> Acesso em: 6 ago. 2019.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. Bibliotecas públicas e imagem organizacional: diferentes olhares. **Perspectiva em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 289-304, jul./dez., 2011. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/9607/7281> Acesso em: 7 ago. 2019.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 29-41, out./dez., 2011. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1257/970> Acesso em: 9 ago. 2019.

BETANCUR BETANCUR, Adriana María. **Bibliotecas públicas, información y desarrollo local**. Medellín: Comfenalco Antioquia, 2007. (Colección Biblioteca Pública Vital, 7).

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

BRELÀS, Gabriela de. Advocacy das organizações da sociedade civil: principais descobertas de um estudo comparativo entre Brasil e Estados Unidos. *In*: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE POS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais Eletrônicos...** Rio de Janeiro: ANPAD, 2007. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/APS-A1916.pdf> Acesso em: 9 ago. 2019.

CAVALCANTE, Raphael da Silva; *et al.* Biblioteca como loco de empoderamento: a agenda social da Biblioteca da Câmara dos Deputados. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais Eletrônicos...** Fortaleza: ANCIB, 2017. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1872/1873> Acesso em: 3 ago. 2019.

FEDERAÇÃO Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas. **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU.** IFLA, 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf> Acesso em: 9 ago. 2019.

FELICÍE SOTO, Ada Myriam. **Biblioteca pública, sociedad de la información y brecha digital.** Buenos Aires: Alfagrama, 2006.

FERRAZ, Marina Nogueira. O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. especial, p. 18-30, out./dez., 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v19nspe/04.pdf> Acesso em: 10 ago. 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

GOHN, Maria da Glória. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. **Saúde e Sociedade**, v. 13, n. 2, p. 20-31, maio./ago., 2004. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/sausoc/article/view/7113/8586> Acesso em: 23 jul. 2019.

GÓMEZ HERNANDÉZ, José Antonio; SAORÍN PÉREZ, Tomás. La imagen actual de las bibliotecas públicas en la cultura de masas. *In*: HERNÁNDEZ, Hilário. (Org.). **Las bibliotecas públicas em España: una realidad abierta.** Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez, 2001.

JARAMILLO, Orlanda; MONTOYA RÍOS, Mónica; URIBE TIRADO, Alejandro. **La biblioteca pública y su gestión:** en el contexto de la sociedad de la información. Buenos Aires: Alfagrama, 2008.

JARAMILLO, Orlanda; MONTOYA RÍOS, Mónica. Revisión del concepto de biblioteca pública. JARAMILLO, Orlanda; MONTOYA RÍOS, Mónica; ÁLVAREZ ZAPATA, Didier. (Org.). **Biblioteca pública y lectura pública.** Medellín: Universidad de Antioquia, 2005.

KOONTZ; Christie; GUBBIN, Bárbara. **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas.** Brasília: Briquet de Lemos, 2012.

XX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2019
21 a 25 de outubro de 2019 – Florianópolis – SC

LOZANO DÍAZ, Roser. **La biblioteca pública del siglo XXI: atendiendo clientes, mobilizando personas**. Gijón: Ediciones Trea, 2006.

MACHADO, Elias Campos; ELIAS JÚNIOR, Alberto Calil; ACHILLES, Daniele. O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. especial, p. 115-127, out./dez., 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v19nspe/10.pdf> Acesso em: 10 ago. 2019.

MANIFESTO DA IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas, 1994. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm> Acesso em: 9 ago. 2019.

NAÇÕES Unidas. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf> Acesso em: 9 ago. 2019.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática. 1993.

SANTOS, Elis Gabriela Copa dos. **Advocacy bibliotecário: mapeamento de iniciativas ao redor do mundo**. 2018. 118f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2018. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-26022019-161955/pt-br.php> Acesso em: 9 ago. 2019.

SOJA, Edward W. **The political organization of space**. Washington, D.C: AAG Commission on College Geography. 1971.

USHERWOOD, Bob. **A biblioteca pública como conhecimento público**. Lisboa: Editorial Caminho, 1999.